



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

## DEVER DE LUTAR PELA DEFESA ESPIRITUAL DA PÁTRIA

DISCURSO PROFERIDO EM BELO HORIZONTE, A 12 DE DEZEMBRO DE 1968, COMO PARANINHO DAS TURMAS DE FORMANDOS DO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, DE MINAS GERAIS.

Meus jovens Amigos:

A escolha deste 12 de dezembro para a festa da vossa formatura foi singularmente afortunada por coincidir com a aniversário desta culta, rica e formosa Capital.

A despeito da angústia de tempo com que lutam, dia a dia, hora por hora, quantos se empenham nas tarefas de Governo, que em nosso País freqüentemente assumem aspectos de verdadeira reconstrução nacional, não pude, não quis deixar de acorrer ao vosso convite.

É que considero de suma importância para nossa vida intelectual e econômica a incorporação periódica de contingentes jovens aos quadros profissionais necessários para vencermos os lances fundamentais da grande escalada na direção do futuro do Brasil.

O mundo moderno libertou-se das incertezas próprias do empirismo; deixou de tatear caminhos de cego em matéria de progresso material; é um mundo de estudo, de trabalho reflexivo e risco calculado, ou seja, de ação técnica.

Conseqüentemente, a vida de hoje, requer mais esforço, mais preparação intelectual, mais adestramento especializado. Há trinta anos, em nosso País, um operário, um agricultor ou um balconista de casa comercial poderiam ganhar meios para viver satisfatoriamente, sem conhecimentos mais extensos e mais profundos do que os ministrados em um breve curso primário. A competição entre os que aspiram a um lugar ao sol passou a ocorrer em níveis mais elevados de preparo intelectual. Uma das características do começo deste século em nações de civilização mais avançada foi a tendência, hoje transformada em regra geral à generalização dos estudos de grau secundário. Eis uma fase da evolução social que vamos atingindo e, até procuramos ultrapassar em esforços sem precedentes por generalizar os estudos de grau superior.

Os instrumentos de trabalho, em cujo manejo vos adestrastes nesta casa benemérita, vos habilitam ao exercício de profissão que vem, dia a dia, crescendo em importância prática e imediata, e, em verdade, já adquiriu definitivos foros de cidade.

Não existe empresa comercial ou industrial que dispersa a vossa colaboração, sob pena de eleger o fracasso como seu objetivo.

Os vossos conhecimentos técnicos constituem fatores imprescindíveis ao funcionamento adequado de qualquer tipo de empresa e das próprias atividades estatais ainda quando não apresentem características empresariais. Esses fatores podem ser reduzidos essencialmente a uma palavra: *ordem* — ordem na administração, ordem na previsão de meios e resultados, ordem na ação que utiliza esse meios.

Não pode haver administração sem contabilistas, pois é de seu saber que depende a coordenação dos números ligados aos produtos do trabalho e às transformações do capital, ou seja, das contas da produção, da distribuição, do consumo e da administração da riqueza, não só pública senão também particular.

Parte ponderável da vida econômica das nações repousa em bases contábeis. A significação dos elementos intelectuais na produção geral das nações já pode ser avaliada em números. Assim é que meticolosas pesquisas levadas a efeito por Frank Q. Gunder puseram em evidência que, de 1899 a 1953, o aumento da produção norte-americana foi distribuído nestas proporções entre os vários fatores: 1/3 investimento — capital, terra e mão-de-obra; os 2/3 restantes — fator humano convenientemente qualificado, administração e tecnologia.

O novo instrumento intelectual inventado pelo gênio criador dos franceses — a informática — tem como um dos seus elementos a contabilidade, a que incumbe elaborar a massa enorme de informações procedentes de numerosíssimas fontes e transmitir os dados mais importantes tanto aos órgãos de Estado, como às esferas privadas.

Partis hoje para uma grande jornada num mundo que é novo, mesmo para os olhos, dos moços como vós, tantas e tais as suas rápidas mudanças, alterações e variedade. Este de hoje, meus jovens amigos, é o mundo da ordem dos números, pois é um mundo sob o domínio do fato econômico, como sabeis pela própria natureza da vossa profissão e pelas numerosas aplicações dos conhecimentos próprios dela à vida quotidiana.

Isso é muito, sem dúvida, mas não deve bastar. A ordem exterior ao homem não pode existir sem raízes em um processo interior. A ordem tem de reinar primeiramente nos espíritos. Só depois é que poderá projetar-se exteriormente, disciplinando a realidade e comandando as múltiplas relações dos homens em sociedade.

A falta, mais grave do mundo de hoje é o falso entendimento, dos valores espirituais, de que nasce o predomínio do *homo*

*economicus* sobre o homem como projeção direta do coração e do espírito, expressão das virtudes cristãs e da certeza de que ele traz em si uma centelha do poder do Supremo Criador.

A falta de sentimento de Deus no coração dos homens é que vem gerando a dissensão, o inconformismo, a intolerância e a violência.

A cizânia que lavra, por exemplo, entre os estudantes, se origina freqüentemente da mesma falta. Tanto isso é verdade que parcela ponderável dos moços que freqüentemente as nossas escolas é movida por ideologia política que nega Deus. E o que ocorre aqui, acontecê em escala maior em outros países. Ainda há cerca de dois meses, mais de cem toneladas de propaganda, oriundas de países comunistas, foram apreendidas no México. Esse fato e vários outros, da mesma natureza, evidenciam que certos países cuidam de exportar para os países democráticos as dissensões estudantis, ao passo que estes contêm em seu próprio território os males e os perigos a que elas dão origem.

Por tudo isso, a vossa missão de brasileiros transcende o círculo profissional por mais largo que este seja e inclui o dever maior de lutar em prol da defesa espiritual da nossa Pátria, aspecto básico de sua defesa física, porque é seu pressuposto natural.

É pelas idéias e pelo sentimento que os povos consolidam a sua existência e a sua autonomia e perduram como expressões de soberania nacional.

Onde quer que tenhais de exercer a vossa profissão, predicai e combatei para defender as nossas tradições religiosas, morais e cívicas. Ensinai que não é com injúrias, baldões e calúnias que se solidificam as instituições, nem mediante a violação de direitos de terceiros que defendemos o que supomos ser o nosso direito. Somente o trabalho, na luta de cada dia, a reta intenção de servir, o respeito do bem público, que é uma forma especial do bem alheio, a fé em Deus e a perseverança inflexíveis constróem as nações.

Sede felizes. Ide. O Brasil vos espera.